

O BRASIL E O MOVIMENTO “TERCEIRO-MUNDISTA”: CONEXÕES INTERNACIONAIS E LUTAS POLÍTICAS NAS PÁGINAS DE “CADERNOS DO TERCEIRO MUNDO” (1974-1980)¹

Dhuna Schwenke Teixeira², Reinaldo Lindolfo Lohn³

1 O trabalho resulta das atividades desenvolvidas no projeto de pesquisa “Transição democrática e conexões internacionais: o Brasil na imprensa portuguesa (1974-1985)”

2 Acadêmico (a) do Curso de História-Licenciatura - FAED – Bolsista PIBIC/CNPq.

3 Orientador, Departamento de História - FAED - reilohn@gmail.com.

Este trabalho aborda o chamado movimento “terceiro-mundista” a partir da figura do intelectual, jornalista e parlamentar Neiva Moreira, personagem que desenvolveu intensa atividade em um contexto de exílio decorrente do ciclo de ditaduras na América Latina. Sua atuação política é analisada pela identificação de redes transnacionais a partir da IV Conferência de Cúpula dos Países Não Alinhados, em 1973 na Argélia, e sua contribuição para a criação da revista Cadernos do Terceiro Mundo em 1974. Compreender tais movimentações em uma ótica transnacional significa localizar as relações políticas para além de fronteiras nacionais, insuficientes para a compreensão de processos que envolvem conexões entre contextos diversos. Com constantes fluxos internacionais de pessoas e informações, como por exemplo o exílio, as narrativas e trajetórias sociais ultrapassam limites institucionais de Estados nacionais isolados.

Primeiramente, é importante caracterizar o que seria o Terceiro Mundo. O termo aparece pela primeira vez, de acordo com Albuquerque (2011), em 1952, quando Alfred Sauvy faz uma alusão ao Terceiro Estado na Revolução Francesa. Passou então a referir-se aos países menos desenvolvidos e situados na base da pirâmide social internacional, situando uma realidade objetiva. Quando o termo Terceiro Mundo passa de objeto para sujeito, nasce o terceiro-mundismo. No momento em que as nações e movimentos assim caracterizados tomam para si a condição de terceiro-mundistas, enquanto referente identitário, pode-se sugerir o aparecimento de uma sensibilidade política internacional, pois é uma forma de se entender e sentir no mundo, um filtro com teor emotivo para a realidade.

Num “sistema-mundo ocidentalizado/cristianocêntrico moderno/colonial capitalista/patriarcal” (GROSFOGUEL, 2012) se faz necessária uma localização epistemológica. Para o presente objeto de estudo, a trajetória terceiro-mundista de Neiva Moreira, este poderia ser situado na condição de intelectual periférico, ou seja, sua condição de intelectual está ligada aos acessos políticos e do campo cultural de potências ocidentais, sua visão de mundo é atravessada pela experiência terceiro-mundista e o exílio. Para Grosfoguel há uma economia sem fronteiras capitalistas estruturada em dualidades abstratas de interior/exterior ou nacional/estrangeiro. Assim, aqueles e aquelas situados em sua periferia não estariam no exterior desse sistema, mas sim em uma busca por alternativas a essa lógica hegemônica. A criação da revista “Cadernos do Terceiro Mundo” e a trajetória de Neiva Moreira permitem identificar tais esforços por questionar uma estrutura de poder transnacional.

Depois de sua experiência na IV Conferência dos Países Não Alinhados realizada em 1973, em Argel, Neiva Moreira retornou para a América Latina com a “missão” de criar uma rede informativa progressista com foco nas questões que envolviam o chamado Terceiro Mundo. Assim, em 1974, Neiva Moreira, Júlia Contenha, Pablo Piacenti e Beatriz Bissio fundam “Terceiro Mundo” em Buenos Aires. Por conta da repressão militar argentina, os colaboradores da revista se viram obrigados a deixar o país. Posteriormente, a revista foi relançada no México, em 1976, sob o nome “Cadernos do Terceiro Mundo”. No fim da década passou a ser editada em Lisboa, quando deu espaço para as lideranças políticas envolvidas na busca por uma transição democrática no Brasil.

A revista em seu ápice chegou a circular 120 mil exemplares, em três idiomas, inglês, espanhol e português, e 64 países nas Américas, Europa, Ásia e África. Segundo Neves (2018), havia uma tentativa de horizontalizar os diálogos do eixo Sul-Sul em esforços como os que guiaram a criação da revista. “Cadernos do Terceiro Mundo” deixou de circular em 2005 por problemas de financiamento em um contexto em que grandes conglomerados de mídia dominavam por completo as redes informacionais internacionais. Além disso, a própria categoria política Terceiro Mundo e a sensibilidade a ela vinculada perdiam legitimidade. A revista foi uma experiência diretamente ligada às conexões internacionais vinculadas às lutas políticas ao fim do século XX, bem como aos fluxos migratórios resultantes dos exílios, processos de libertação nacional e ao Movimento dos Países Não Aliados.

Palavras-chave: Terceiro Mundo. Exílio, Redes Transnacionais

Referências Bibliográficas

ALBURQUERQUE, Germán. Tercer Mundo y tercermundismo en Brasil: hacia su constitución como sensibilidad hegemónica en el campo cultural brasileño-1958-1990. *Estudios Ibero-Americanos*, v. 37, n. 2, p. 176-195, 2011.

BEATRIZ, Bissio. O aporte da revista “Cadernos do Terceiro Mundo” ao diálogo Sul-Sul. *In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS*, n. 36. 2012

BIANCO, Matheus Ibelli et al. Do ceticismo de Bandung à cooperação da PEI—As primeiras relações do Brasil com o Terceiro Mundo. *Revista Perspectiva: reflexões sobre a temática internacional*, v. 12, n. 22, 2019.

BISSIO, Beatriz. Bandung, não alinhados e mídia: o papel da revista “Cadernos do Terceiro Mundo” no diálogo sul-sul. *Austral Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais*, v. 4, n. 8, p. 21-42, 2015.

BISSIO, Beatriz. O aporte da revista " Cadernos do Terceiro Mundo" ao diálogo Sul-Sul. P.1-18

CARVALHO, Marina Helena Meira; PRATES, Thiago Henrique Oliveira. Para além das fronteiras: histórias transnacionais, conectadas, cruzadas e comparadas. *Temporalidades*, v. 8, n. 2, p. 4-21, 2016.

COELHO, José Hailton Costa; GRILL, Igor Gastal. “Causas”, engajamentos políticos e produção escrita na trajetória de Neiva Moreira. *Anais do I Seminário Nacional de Sociologia da UFS*, 2016.

CRUZ, Fábio Lucas da. *Brasileiros no exílio: Argel como local estratégico para a militância política (1965-1979)*. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

GROSGOUEL, Ramón. Descolonizar as esquerdas ocidentalizadas: para além das esquerdas eurocêntricas rumo a uma esquerda transmoderna descolonial. *Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar*. São Carlos, v. 2, n. 2, jul-dez 2012, pp. 337-362.

GUERRA, Lucas. A emergência do ‘Terceiro Mundo’ e a questão da desigualdade nas Relações Internacionais: respostas teóricas a partir do Norte e do Sul Global. *Conjuntura Global*, v. 8, n. 1, 2019.

IFA, Institute of Foreign Affairs. *Summit Declarations of Non-Aligned Movement (1961-2009)*. Kathmandu: IFA, 2011.

MELO, Vico. Bandung e a Solidariedade Afro-Latino-Asiática: Nascimento, crise e as possibilidades descoloniais da cooperação Sul-Sul. *AbeÁfrica: Revista da Associação Brasileira de Estudos Africanos*, v. 4, n. 4.

MOREIRA, Neiva. *A pilão da madrugada: um depoimento a José Louzeiro*. Editora Terceiro Mundo, 1989

MOREIRA, Vânia Maria Losada. Nacionalismos e reforma agrária nos anos 50. **Revista brasileira de História**, v. 18, n. 35, p. 329-360, 1998.

NEVES, Alessandro Léccas Marçal. Cadernos do Terceiro Mundo e os desafios de uma mídia alternativa. In: *ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ANPUH - RIO: HISTÓRIAS E PARCERIAS*, n. XVIII. 2018.

PEZZONIA, Rodrigo. *Exílio em português: Política e vivências dos brasileiros em Portugal*

(1974-1982). 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

TERCEIRO MUNDO. Lisboa: Tricontinental Editora, Lda., ano 3, n. 24, jun. 1980. 96 p.

TERCEIRO MUNDO. Lisboa: Tricontinental Editora, Lda., ano 1, n. 11, fev. 1979. 128 p.

VISENTINI, Paulo Fagundes. TERCEIRO MUNDO OU SUL GLOBAL?. Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais Brazilian Journal of Strategy & International Relations, p. 7, 2015.